

TEMA: Antropologia Bíblica

TEXTO: (Bíblia)

Antropologia Bíblica

Índice

INTRODUÇÃO

1. ORIGEM DO HOMEM
2. TEORIAS DA ORIGEM DO HOMEM
3. CRIAÇÃO DO HOMEM
4. IMAGO DEI (imagem de Deus)
5. CONSTITUIÇÃO DO HOMEM
6. ASPECTOS IMATERIAIS DO HOMEM
7. ORIGEM DA ALMA
8. O ESPÍRITO DO HOMEM
9. LITERALIDADE DE GÊNESIS
10. QUAL O PROPÓSITO DE DEUS PARA A CRIAÇÃO DO HOMEM?

Antropologia

Introdução

Quem somos?

O que somos?

De onde viemos?

Para onde vamos?

Polêmicas sobre esses temas acompanham a história da humanidade desde os tempos mais remotos.

O que é o homem? Se é a imagem de Deus, como devemos vê-lo? O que se pode esperar dele? O que devemos lhe ensinar? Como e o que ele aprende?

Quais as implicações da imagem de Deus no homem antes e depois da queda? O que há desta imagem no homem depravado? O que ele recupera com a regeneração?

“Há milênios, filósofos e cientistas estudam o homem e procuram dar uma definição aceitável de sua globalidade: natureza, origem e fim último. Com o início da época moderna, a indagação antropológica abandona a impostação cosmocêntrica dos filósofos gregos e a teocêntrica dos autores cristãos e adota uma orientação antropocêntrica: o homem é o ponto de partida da investigação filosófica” (B. Mondin).

“A transição da teologia para a antropologia, isto é, do estudo de Deus para o estudo do homem, é natural. O homem não é somente a coroa da criação, mas também é o objeto de um especial cuidado de Deus” (L. Berkhof).

“O homem distingue-se dos animais porque, enquanto estes se limitam a registrar as impressões sensíveis e a seguir os instintos imediatos, ele quer conhecer o porquê das coisas e se propõe fins a conseguir” (B. Mondin).

A Palavra Antropologia significa "Estudo do Homem" e uma composição Grega formada de: **ANTROPOS** = Homem / **LOGOS** = Estudo

A Antropologia estuda a história natural do homem, e a ciência que estuda o homem.

Há várias ciências que se preocupam em estudar o homem, dentre elas a:

1. A **Antropologia científica** que tem como objetivo estudar o homem por suas características físicas.

2. A **Antropologia Religiosa** entende que o homem não é apenas um ser vivo (animal, vegetal, Biologia), mas que o homem é um ser Espiritual, e assim deve ser estudado de forma física-espiritual, o que chamamos de Antropologia Religiosa.

3. A **Antropologia bíblica** difere-se da Antropologia científica em fundamento, abordagem e propósito:

- Fundamento: encontra-se exclusivamente na Revelação Especial de Deus ao homem;

- Abordagem: feita a partir da visão bíblica do homem, e não, como propõe a antropologia científica, do homem pelo homem;

Propósito: demonstrar a postura privilegiada do homem em relação às demais criaturas, bem como sua atual deficiência moral diante de Deus;

“A antropologia teológica ocupa-se unicamente com o que a Bíblia diz a respeito do homem e da relação em que ele está e deve estar com Deus”

“A antropologia Bíblica “confina-se à Palavra de Deus e a corroboração que a experiência humana pode dar testemunho que confirma a verdade revelada”

1. A Origem do Homem

O homem desde a antiguidade vem se preocupando com suas origens, por exemplo:

1. Como nasceu o primeiro homem.
2. O homem seria uma evolução do macaco.
3. O homem teria vindo de um outro planeta.

Uma outra coisa que a ciência procura descobrir são as características diferentes do homem :

1. A altura
2. A cor da pele
3. O cabelo
4. As diversidades de línguas

E procurando respostas para todas estas perguntas, surgiram muitas teorias, onde muitos acreditavam que seus antepassados foram deuses diversos, uns com características totalmente diferentes dos outros, isto explica o porque que muitos povos adoravam tantos deuses estranhos na antiguidade.

1. Os Egípcios
2. Os Babilônicos
3. Os Filisteus
4. Os Gregos
5. Os Etíopes

Dos povos antigos somente os Hebreus não adoravam nenhum animal ou astro celeste, eles se identificavam como povo de Jeová, por possuir um único Deus, invisível, soberano, e criador de tudo, inclusive do homem.

Os Hebreus se diferenciavam dos demais povos por possuir sua base de fé nas escrituras sagradas, Ketubiyn, que também se diferencia dos demais escritos antigos, por atribuir a Deus Jeová a criação do homem sendo do pó da terra.

1.2. Sua criação - Gn 2:7 e 3:19

É através do corpo que o espírito se manifesta e age no mundo visível e material, e a alma satisfaz seus desejos e curiosidades podendo ver, sentir e apalpar tudo o que está ao seu redor.

- ✓ O corpo é a agência (casa) do espírito – 2 Co 5:1
- ✓ O corpo deve ser apresentado a Deus - Rm 12:1
- ✓ O corpo deve ser para a glória de Deus – 1 Co 6:20
- ✓ Este corpo é terreno – 1 Co 15:47
- ✓ É um corpo abatido – Fp 3:21
- ✓ É um corpo corruptível e mortal – 1 Co 15:53
- ✓ Aguarda um corpo celestial – 2 Co 5:2
- ✓ Haverá de ressuscitar após a morte – Jó 19:25-27; 1 Jo 5:2

1.3. Suas designações

É a tenda na qual a alma do homem mora. É o lugar consagrado pela presença de Deus.

- Casa ou tabernáculo – 2 Co 5:1
- Corpo - Mt 6:22
- Carne - Gl 2:20
- Corpo de humilhação - Fp 3:21

Vaso de barro – 2 Co 4:7

Templo do Espírito Santo – 1 Co 6:19

1.4 Seu futuro

Todos os homens serão ressuscitados dos mortos - Jo 5:28-29

2. TEORIAS DA ORIGEM DO HOMEM

Por certo não existe pergunta com maior bagagem de discussão do que esta: “*De onde veio o homem?*” Historicamente o homem, como ser intelectual, vem buscando respostas para essa pergunta. Desde a Antigüidade mais remota se encontra relatos de civilizações antigas que tentam responder a essa pergunta. No entanto, nenhuma resposta está próxima do fato narrado nas escrituras.

Mas com certeza, muitas dessas tentativas já foram removidas das possibilidades aceitas pelos estudiosos e cientistas. Assim, é possível sistematizar essas respostas possíveis de maneira simples, como se pode observar nos próximos tópicos.

2.1. O EVOLUCIONISMO BIOLÓGICO

Charles Darwin escreveu a teoria do evolucionismo, tentando provar que o homem nasceu da evolução de uma pequena célula a milhões de anos, e foi evoluindo, passando por diversos tipos de vidas até chegar ao homem, porém esta teoria é muito questionada, mesmo no mundo científico em nossos dias, por isso apresentamos abaixo um resumo sobre sua vida.

Charles Robert Darwin nasceu em Shrewsbury, Shropshire, no Reino Unido, em 12 de fevereiro de 1809, em uma família próspera e culta. Seu pai, Robert Waring Darwin, foi médico respeitado. O avô paterno, Erasmus Darwin, poeta, médico e filósofo, era um evolucionista em potencial, cuja obra mais famosa, a *Zoonomia* (1794-1796), antecipava em muitos aspectos as teorias de Lamarck.

- Evolução ateuísta

Vê a geração espontânea como a causa original. Big-bang.

- Requisitos: Fé

- Dificuldade: Irracional, comprovação científica

- Evolução teísta

Vê um poder divino como a causa original e a força diretriz. Ambas podem incluir variações acidentais, seleção natural e transmissibilidade de características adquiridas.

- Lógica

- Racional Concorda com a ciência

2.2. O CRIACIONISMO BÍBLICO

As escrituras sagradas descrevem em Gênesis 1-26 e 27, e 2:7 21 a 23, a criação do homem, onde o primeiro homem **Adão** que no Hebraico **Âdam**, significa avermelhado, ou aquele que foi feito de **adamah (terra)** e que tem a pele da cor de **edom (Vermelho)**, por causa do **dam (Sangue)**.

Não podemos entender que o homem seja apenas uma criação de Deus, o homem é mais que uma criatura, pois existe entre o homem e Deus uma relação ao mais profunda, mais significativa, o homem foi criado para viver numa situação familiar com Deus, numa íntima comunhão.

Então:

Bara – “criar do nada” (o universo, a vida, a alma).

Asah – O sujeito sempre é Deus - usualmente traduzida por “fazer”. Parece haver

alguma significação especial no emprego de “criar” com referência à criação do mundo e ao homem dotado de natureza espiritual.

Exprime a atividade criadora incomparável de Deus, na qual a palavra e o ato são a mesma coisa - Sl 48:5.

O título hebraico do livro provém de suas primeiras palavras = **BERESHITH** – no princípio.

Por todo o livro nota-se que o propósito é tratar de “princípios”. Nenhuma razão existe para que se estabeleça uma data para a criação do mundo ou do universo com base nesse versículo. É significativo que a criação seja resultado da atividade criadora de um Deus pessoal e não de forças cegas e destituídas de inteligência, como é o caso nas cosmogonias antigas e na teoria da evolução, todas estranhas à Bíblia.

Bíblia = Relato duplo sobre a origem do homem Adão – Gn 1:26; 2:7.

A criação da terra com todo o seu ecossistema é apenas o pano de fundo para aquela que seria a coroa de toda a criação, a “formação do homem”, que foi predestinado para dominar este mundo bem como povoar a Terra.

A palavra “dia” tanto pode significar o período de 24 horas como também (assim alguns admitem) toda uma era de extensão definida – cf. Gn 2:4 em que o termo “dia” tem referência a todos os seis períodos da criação, cf. Sl 90:4. O começo do primeiro dia ocorre em Gn 1:3. O versículo 2 pode envolver um enorme período de tempo.

As eras geológicas podem ter ocorridos devido a uma catástrofe (relacionada ou não à queda de Satanás) depois da criação inicial, ou podem ter sido causadas pelo dilúvio.

Segundo a sua espécie – Parece limitar a reprodução tanto de plantas como de animais e também do homem a grupos gerais ou espécies. A admissão de que as formas mais elevadas de vida tenham evoluído das inferiores, não se harmoniza com este ensino.

- Em Gn 1:27 Deus criou o homem: macho e fêmea.

- Em Mt 19:4-5 Jesus disse que Deus os formou macho e fêmea, e depois cita uma declaração de Adão registrada em Gn 2:24, igualando assim o homem de Gn 1 ao de Gn 2.

- Paulo e Tiago confirmam que o homem de hoje, que é descendente do homem de Gn 2 (Adão), é tão descendente do homem de Gn 1 quanto do de Gn 2 (1 Co 11:7; Tg 3:9).

É notório, porém, que o Senhor Deus separa todo o capítulo 2 do livro de Gênesis para descrever, com detalhes, o seu cuidado para com a raça humana, o que no capítulo 1 recebe apenas alguns versículos do (26 ao 30).

Pelos relatos de Gênesis podemos concluir que:

- A criação do homem foi um ato planejado de Deus precedido por um solene conselho divino: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” – Gn 1:26.

- Façamos = indica a autenticidade da doutrina da Trindade.

O homem foi criado como coroa da criação para dominar e reinar sobre todas as demais coisas criadas – Gn 1:26-28; Sl 8:5-8.

A criação é apresentada como fato histórico em muitos lugares das Escrituras - Ex 20; Sl 8; Mt 19; Hb 4.

Por que a teoria da evolução não é uma opção viável para os cristãos?

A teoria da evolução das espécies não é um fato, como muitos dizem ser, é apenas uma teoria. Não é consistente com a bíblia, e qualquer tentativa de reduzir o homem, Adão,

a fruto da mutação das espécies, é deixar de crer nas Escrituras para, erroneamente, acreditar na ciência.

✓ Deus criou todas as pessoas do mundo partindo de um só homem, a saber: Adão, e as espalhou pela face da Terra constituindo, assim, os povos e as nações – At 17:26; Gn 11:8.

✓ Adão foi um homem real, o primeiro e pai de toda a raça humana – 1 Co 15:45.

✓ Antes de Adão não havia nenhum outro homem sobre a face da Terra – Gn 2:5-7.

O homem passou a existir por meio do ato intencional de Deus dentro do plano de criação e não mediante algum processo evolutivo (teoria de Darwin) – Gn 1:27 a 2:7.

3. CRIAÇÃO DO HOMEM

O homem é criado por Deus (cf. Mt.19.4; Rm.5.12-19; 1Co.15.45-49; 1Tm.2.13), e não existe verdade mais estupenda do que esta. Somente Deus seria a causa suficiente e razoável para explicar a complexidade da vida humana. Somente na palavra de Deus pode-se encontrar uma revelação especial das atividades de Deus na CRIAÇÃO do universo e de tudo o que nele existe. *“Nenhuma outra literatura no mundo é tão repleta de revelação direta destinada a informar a mente do homem e orientar pesquisas científicas como essas primeiras páginas da Bíblia”*.

A criação é relatada em dois textos distintos em Gênesis: 1.26,27 e 2.7, 21-23. Essa duplicidade de relatos tem feito com que alguns teólogos questionem sua validade e veracidade. Alguns afirmam que existe certa contradição entre os relatos ou até que existem duas fontes na qual o autor deve ter pesquisado. *“A alta crítica é de opinião que o escritor de Gênesis juntou duas narrativas da criação (...) e que as duas são independentes e contraditórias”*.

No entanto, seguindo o plano do autor de Gênesis nota-se que a segunda narração trata-se de uma descrição mais detalhada da criação. *“O primeiro registro da criação do homem reporta com simplicidade sublime um tema muito difícil”*, mas não de maneira insuficiente. *“No detalhe acrescentado que caracteriza o segundo registro, está declarado que homem e mulher são parecidos no aspecto físico, por ter sido diretamente – como no caso do homem – e indiretamente – como no caso da mulher – do pó da terra”* [Chafer, Vol. II. pp.546].

Para os cristãos convictos pouco importa se a ciência afirma, em caráter científico bem fundamentado ou não (como é o que acontece), que a historicidade de terra é bem maior que a sustentada por alguns teólogos, visto que não viola o texto bíblico de maneira nenhuma. *“Seja num tempo ou noutro, permanece verdadeiro que Deus Criou o homem imediata e diretamente”* [Chafer, Vol. II. Pp.547]. Segue-se, então que é possível concordar com Strong quando se propõe a definir o ato da criação da seguinte maneira:

“Criação é o ato livre do Deus trino pelo qual, no princípio, para sua glória, ele fez, sem uso de matéria preexistente, todo o universo visível e invisível”.

Criação pode ser compreendida como origem com desígnio, pois é impossível que o homem tenha capacidade de imaginar um Ser Pessoal como criador, sem que o tenha conhecido como tal. Outro fato interessante, é que na criação Deus preocupou-se em formar todos os outros seres vivos a fim de que o homem pudesse ter o ambiente perfeito para viver. Ou seja, tudo o que era essencial para a existência do homem já havia sido criado por Deus. Seguindo esse raciocínio podemos ressaltar alguns fatos, ressaltados abaixo.

3.1. O HOMEM FOI CRIADO DIRETAMENTE POR DEUS

Ao observar o primeiro relato bíblico da criação, não se pode chegar à outra conclusão senão que o homem é resultado da intervenção direta de Deus. Observe o

versículo: “*Criou Deus, pois, o homem...*” (Gn.1.27). Esse versículo inibe a possibilidade da utilização de um processo evolutivo para a formação do homem. Deus não utilizou formas “preexistentes” ou subumanas de vida para formar Adão. Assim Deus não soprou o fôlego da vida em um “*macaco-quase-homem*” que veio a ser o primeiro homem.

No segundo relato da criação podemos perceber que Deus não se utilizou de formas orgânicas menos desenvolvidas para formar o homem, mas “*formou o Senhor Deus o homem do pó da terra*”. Dessa maneira podemos dizer que “essa passagem reforça o fato da criação especial a partir de materiais inorgânicos, não apoiando a idéia de uma criação derivada de alguma forma de vida prévia”.

Entretanto alguns atestam que a referência ao pó da terra pode ser considerado como uma forma alegórica para um ser vivo preexistente. Mas devemos desconsiderar essa possibilidade, pois o próprio Deus afirmou que o homem voltaria ao pó quando morresse, mas o homem nunca volta a um estado animal na sua morte (Gn.3.19).

Portanto, temos que admitir, se cremos que a Palavra de Deus é infalível e inerrante como ela afirma ser, que não existe outra possibilidade verdadeira para a origem do homem fora das escrituras. Deus criou o homem de fato, e isso não pode ser negado.

3.2. O HOMEM FOI CRIADO EM DISTINÇÃO DAS OUTRAS CRIATURAS

Outro fato que deve ser percebido na criação do homem é que ele não foi criado nem derivado de outras criaturas. Na descrição de Gênesis, Deus cria o reino vegetal distinto do animal, e o homem distinto de ambos. Observe:

“*E disse: Produza a terra relva, ervas, que dêem fruto semente, e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cujo a semente esteja nele*” (Gn. 1.11)

Essa identificação exata de Deus em relação ao reino vegetal inclui até mesmo a condição da semente do fruto das árvores. Mas não se encontra aqui nenhuma referência ou semelhança com os animais ou o homem, mas declara que sua reprodução é única e exclusiva segundo a sua espécie, ou como declara o próximo versículo “*conforme a sua espécie*”. Fato similar acontece com os animais marinhos e as aves:

“*Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies*” (Gn.1.21)

Note que cada ser criado por Deus é criado segundo a sua espécie. E o mesmo acontece com os animais selváticos:

“*E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie.*” (Gn.1.25)

Assim, cada categoria de animal foi criada em conformidade com sua própria espécie, bem como a sua reprodução de acordo com essa conformidade. Segue-se que não se pode afirmar a partir do relato bíblico que houve nalgum momento da criação um processo evolutivo, mas cada animal foi criado segundo a sua espécie.

E, tendo isso como fundamento, na criação do homem não podemos atribuir a utilização de um outro ser vivo para a sua formação. Pois além de ser criado a partir do pó da terra, não pertence à espécie de nenhum outro ser vivo. Portanto, o homem é distinto de qualquer outra forma de vida.

3.3. O HOMEM FOI COLOCADO NUMA POSIÇÃO EXALTADA

O fato de que o homem não pertence à categoria dos animais pode ser percebido em função da criação distinta dos outros seres vivos, como uma espécie distinta de ser vivo e pela posição distinta que tem das demais criaturas.

Esse distinção em termos de posição pode ser observada na declaração:

“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra” (Gn. 1.26)

Essa identificação demonstra que existe algo especial, não somente na criação, mas na formação. Além da intervenção especial, o homem é criado à imagem e semelhança de Deus. Isso faz toda diferença entre o homem e os outros seres vivos. Mas é ainda reforçado por sua posição exaltada, pois é criado para ter domínio sobre todos os outros seres vivos. Portanto, o homem está colocado numa posição privilegiada em relação a demais criaturas.

Essa posição exaltada é ainda demonstrada de forma poética em Salmos, quando Davi escreve uma exaltação das obras de Deus dizendo:

“Quando contemplo os teus céus, obra de teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste quem é o homem para que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus, e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras de tua mão, e sob teus pés tudo lhe puseste” (Sl.8.3-6)

Portanto, o homem é considerado como ápice da criação, a coroa da criação, e por isso tem sua distinção de todas as outras criações e criaturas e está acima de todas elas. Outro fator que evidencia essa verdade é que como a criação do homem a Obra Criativa de Deus chegou ao fim. Isso pode ser observado pela frase dita pelo próprio Deus após a criação do homem: *“Viu Deus **tudo** quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gn.1.31).*

4. IMAGO DEI (imagem de Deus)

Esse tópico visa cuidar especificamente do aspecto mais interessante do homem, a saber a Imagem e a Semelhança de Deus em que foi criado o homem. Normalmente nas obras de Teologia Sistemática utiliza-se um termo em latim para designar esse fato, *Imago Dei* (Imagem de Deus), e por isso continuam nesta forma neste estudo.

A semelhança do homem com Deus consiste em que o homem formado por Deus tinha características naturais semelhantes as que Deus tem: Adão tinha um espírito, era um ser moral, racional, eterno e tinha poder e domínio sobre todas as coisas criadas:

- Tendo um espírito o homem pode ter comunhão com Deus porque Deus é um ser espiritual;
- Sendo um ser moral o homem tem o senso do certo e do errado, do bem e do mal em sua consciência moral;
- Como um ser racional, age na base da inteligência e pode desenvolver sua sabedoria e progredir na cultura;
- Por ser eterno, o homem vai viver eternamente no inferno ou eternamente no céu;
- Recebeu também a autoridade para governar todas as coisas – Gn 1:26; Sl 8:6;
- O corpo é formado do pó da terra (material preexistente) que o capacita a ter contato com o mundo;
- A alma e o espírito foram formados pelo sopro de Deus nas narinas do homem - Ec 12:7; Mt 10:20; Lc 8:55; 2 Co 5:1-8; Hb 12:9.

O homem foi criado com uma natureza moral positivamente boa: criado à imagem divina (Gn 1:26-27; Ef 4:24), pronunciado “muito bom” (Gn 1:31), feito “reto” (Ec 7:29), tratado como um ser moralmente responsável por seus atos (Gn 2:17).

Imago Dei é o grande diferencial na criação do homem, é o que, por certo, diferencia o homem do resto da criação. Entretanto, é tema antigo de debates teológicos, pois historicamente, não se chegou a um consenso a respeito deste termo. Assim é válido observar algumas das diferentes opiniões históricas sobre esse tema.

4.1. BREVE HISTÓRICO

Alguns dos “Pais da Igreja” concordavam que a Imagem de Deus no homem consistia em suas capacidades racionais, morais e na capacidade para a santidade. Entrementes alguns tendiam a crer que existiam alguns aspectos físicos pertencentes a essa Imagem de Deus.

Em outros desses “Pais da Igreja”, criam que Imagem e Semelhança eram aspectos distintos e que como tal tinham implicações distintas. Para Clemente de Alexandria e Orígenes (gregos), que rejeitavam qualquer relação do termo com o corpo, criam que Imagem estava relacionado a características do homem como tal, e Semelhança como qualidades não essenciais do homem.

Esse tipo de abordagem, que distingue Imagem de Semelhança, foi também encontrada nos escolásticos, embora nem sempre expressa do mesmo modo. Já os reformadores abandonaram a distinção entre Imagem e Semelhança, pois “consideravam a justiça original como incluída na imagem de Deus e como pertencente à própria natureza do homem em sua condição originária”.

Alguns teólogos mais recentes tem discordado de todas essas possibilidades, como Schelei-ermacher, que rejeitou a possibilidade de que houvesse justiça original no homem original, pois cria que essa justiça só era possível por meio de desenvolvimento.

4.2. SIGNIFICADO DO TERMO

As palavras hebraicas de Gênesis 1.26,27 são *tselem* e *demuth*, o equivalente às palavras gregas *eikon* e *homoiosis* (que em latim são *imago* e *similitudo*). *Tselem* significa imagem moldada, uma figura moldada, imagem no sentido concreto da palavra (2Rs.11.18; Ez.23.14; Am.5.26). Já *demuth* também se refere à idéia de similaridade, mas num aspecto mais abstrato ou idealístico. Segundo Addison Leitch, “o autor bíblico parece estar tentando expressar uma idéia muito difícil, na qual deseja deixar claro que o homem, de alguma maneira, é o reflexo concreto de Deus”.

Embora durante muito tempo se tentou diferenciar as palavras, nos relatos bíblicos as palavras imagem e semelhança são empregadas como sinônimos. Em Gn.1.26 são empregada as duas palavras, mas no v.27 apenas a primeira delas. Em Gn.5.1 só ocorre a palavra semelhança e no v.3 ambas novamente. Porém em Gn.9.6 aparece apenas a palavra imagem. Ou seja, são utilizadas em Gênesis de maneira intercambiável. Outro detalhe importante é que, até mesmo as preposições utilizadas são igualmente intercambiáveis (cf. Gn.1.26,27 e 5.1-3).

Portanto o que se pode concluir até aqui é que não se deve apoiar na utilização das palavras unicamente para enfatizar diferenças de ênfases ou de aspectos desse fato. Logo, é prudente os aspectos envolvidos a fim de encontrar uma definição mais plausível para os termos utilizados em Gênesis.

4.3. ASPECTOS ENVOLVIDOS

Antes de procurar definir, é importante observar na literatura bíblica algumas afirmações relevantes para compreensão correta do termo teológico *Imago Dei*.

- Justiça Original

A imagem de Deus, na qual foi criado o homem, certamente inclui o que normalmente se denomina “justiça original”. Esse termo diz respeito à condição do homem, que foi criado sem pecado. Esse fato tem grande respaldo escriturístico. Em Gn.1.31, após a criação do homem fala que tudo o que Deus fizera eram *muito bom*. Salomão também faz uma boa observação do homem com criatura especial de Deus quando diz :

“Eis o que tão somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias”. (Ec.7.29)

O Novo Testamento testemunha de maneira semelhante, mas o faz retratando a condição do salvo como uma volta a um estado anterior. Paulo, em sua epístola aos colossenses faz a seguinte observação:

*“Não mintais uns aos outros,, uma vez que vos despistes do velho homem com seus feitos, e vos revestistes do novo homem que se **refaz** para o **pleno conhecimento**, segundo a **imagem daquele que o criou**”(Cl.3.10)*

Em Efésios, Paulo faz semelhante afirmação:

*“...e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em **justiça e retidão** procedentes da verdade”(Ef.4.24)*

O que se pode notar nessas citações paulinas é que a condição a qual o homem retorna na salvação é sua condição original. Esse fato é evidenciado pela palavra **refaz**, que traz a idéia de realizar novamente algo anteriormente pronto ou de fazer novo novamente, como sugere a forma grega da palavra em pauta. Se essa conclusão é exata, pode-se ainda conferir o aspecto original do homem, que se perdeu com a entrada do pecado, que é de *pleno conhecimento, justiça e santidade*. Logo, as referências à *Imagem de Deus* nestes textos refletem sua imagem moral, que estão presentes no homem. Assim, o homem é criado segundo a imagem moral de Deus.

Portanto, *“a criação do homem segundo esta imagem moral implica que a condição original do homem era de santidade positiva, e não um estado de inocência ou de neutralidade moral”*

- Constituição natural do homem

Não há dúvidas que o fato do homem ser criado segundo a Imagem de Deus implica que até mesmo os aspectos mais naturais do homem derivem de Deus. Ou seja, as faculdades intelectuais, sentimentos naturais, liberdade moral e a volição, no homem são reflexos do que Deus é em primeiro lugar.

Por ser criado a Imagem de Deus o homem dispõe de uma capacidade moral e racional. Essas capacidades asseguram a condição de homem ao ser humano, e é impossível que participe dessa condição sem a presença dessas dádivas. Ou seja, embora o homem hoje esteja em um estado de pecado, não perdeu completamente essas características, mas é impossível que elas sejam exatamente como foram outrora.

Portanto, é importante evidenciar que, ainda que o homem tenha a capacidade moral e intelectual, ela foi maculada pelo pecado. Entretanto, é válido demonstrar que mesmo após a queda o homem é apresentado como sendo imagem de Deus (Gn.9.6; 1Co.11.7; Tg.3.9). Segue-se que é impossível afirmar que o homem perdeu totalmente a Imagem de Deus, da mesma forma que é impossível afirmar que ela seja identicamente a mesma.

- Constituição espiritual do homem

É natural esperar que o homem sendo criado a imagem de Deus desfrute de uma condição espiritual, pois *“Deus é espírito”* (Jo.4.24). E não é difícil observar esse fato, pois mesmo na narrativa da criação podemos encontrar dados referentes a esse fato:

“...lhes soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gn.2.7)

Dois fatos podem ser ressaltados e considerados importantes nesta questão, (1) a vida do homem só foi possível após o sopro de vida da parte de Deus, sendo considerado como o princípio da vida do homem e (2) a expressão *“alma vivente”* é considerada condição de sua vida.

Embora não seja o cunho deste tópico tratar da constituição do homem no que diz respeito às suas divisões, é válido demonstrar que o homem criado a Imagem de Deus é formado pelo corpo e pela alma. Isso não indica que estes são os únicos aspectos do homem, mas que existe em sua totalidade única uma duplicidade constitucional. Ou seja, existe a parte material e visível do homem bem como a imaterial e invisível. Porém estes assuntos serão melhores discutidos pouco à frente (Ponto V).

- Vida Infinita.

Parece pouco contraditório afirmar que o homem original desfrutava da vida sem fim, pelo fato de não estar presente hoje em algum lugar da terra. Parece mais contraditório ainda quando notamos que não existem referências a outro ser que não morre a não ser a Deus (1Tm.6.16).

Contudo, ao ser criado a Imagem de Deus, o homem participa dessa vida, não de maneira completa e perfeita como o próprio Deus (que é eterno por definição). Assim, essa Vida é verdadeira, considerada como uma dádiva de Deus e não uma fonte autônoma de vida derivada do próprio homem. Segundo Chafer, o sopro divino foi a doação de uma vida interminável, ainda que a punição pelo pecado incluísse a morte do corpo (física).

Mas se pensarmos coerentemente, nalgum sentido da palavra a existência do homem é sem fim, pois, apesar da morte física ser real, a alma do homem é dotada de uma existência interminável. É válido afirmar que a utilização do termo aqui não implica em uma vida semelhante a de Deus (que não tem nem origem nem fim), mas em uma vida que não tem fim unicamente.

4.4. DEFINIÇÃO DO TERMO

Segundo o conceituado teólogo Carlos Osvaldo Pinto Th.M e Ph.D., a definição de Imago Dei é: *“Personalidade teomórfica dependente manifesta em estrutura relacionamento e domínio”*. Embora sucinta seja essa definição é necessário compreender sua profundidade.

- Personalidade

Tudo o que torna possível um ser autoconsciente, incluindo os aspectos materiais e imateriais do homem.

- Teomórfica

Indica que o arquétipo do homem é o Deus trino e que nossos atributos refletem, ainda que imperfeitamente, o caráter de Deus.

- Dependente

Indica que o homem não é um ser autônomo, derivando sua própria existência d'Aquele que o criou.

- Estrutura

Por estrutura quer-se dizer não estrutura física, mas emocional, intelectual e volitiva. O aspecto físico do homem reflete o plano original de Deus de encarnar-se para a redenção da humanidade.

- Relacionamento

Indica que o perfeito amor existente entre a Trindade estaria refletido na interação entre os seres humanos.

- Domínio

Por fim, domínio sugere o exercício de uma autoridade construtiva no seio da criação, onde o homem é o regente de Deus.

5. CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

Este tópico visa demonstrar biblicamente os aspectos da constituição humana. Sistemáticamente, pode-se definir duas possibilidades de interpretação para os aspectos da constituição humana: (1) Tricotomia, e (2) Dicotomia.

Dicótomo ou Tricótomo?

5.1. DICOTOMIA - ARGUMENTOS

(Mateus 10:28) Não temais os que podem matar o corpo, e não podem matar a alma, temeis antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma quanto o corpo.

(Atos 2:31) Nesta previsão disse da ressurreição de Cristo que a sua alma não foi deixada na morte, nem a sua carne viu a corrupção.

Para os Dicótomos estes textos fazem menção tanto a alma, quanto ao espírito.

“A exposição geral da natureza do homem na Escritura é claramente dicotômica”

A interpretação dual do homem é baseada não somente no relato da criação, mas também na observação do texto bíblico que sugere que o homem é formado de um aspecto material (corpo) e outro imaterial (alma, espírito, coração, pensamentos, consciência). A própria palavra “Dicotomia” sugere isso. A origem da palavra é grega, e formada pela junção do substantivo “di,ca”, que significa dois, e “te,mnw”, que significa cortar, traduzido satisfatoriamente por “formado de duas partes”. Assim é importante demonstrar alguns princípios bíblicos que asseguram essa posição:

- O relato da criação

“A natureza dupla do ser humano – que é material e imaterial – é determinada pelo modo como o homem foi criado”, o corpo do pó da terra e a alma é soprada por Deus.

“E formou o Senhor o homem do pó da terra e soprou nas suas narinas o fôlego da vida, e o homem foi feito alma vivente” (Gn.2.7)

Deve atentar para a ordem dos fatos na narrativa mosaica, pois não afirma que o homem foi criado alma vivente e depois Deus soprou o espírito, mas, o homem passa a ser alma vivente apenas após o sopro de Deus. Sobre isso Strong afirma que “a vida de Deus apossou-se do barro e, como resultado, o homem teve uma alma”.

Outro detalhe importante que deve ser notado são as considerações de Jó com respeito a essa percepção:

Tão certo como vive Deus, que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma, **enquanto em mim estiver a minha vida, e o sopro de Deus nos meus narizes**, nunca os meus lábios falarão injustiça, nem a minha língua pronunciará engano. (27.2-4)

Nota-se que para Jó era certo que ele era uma criatura de Deus e que sua vida natural estava intimamente ligada ao “sopro de Deus” em suas narinas, como ele mesmo assegura. Pensamento semelhante é esboço do Eliú, que pouco depois:

Na verdade, **há um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio**. (32.8)

O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida. (33.4) Eis que diante de Deus sou como tu és; **também eu sou formado do barro**. (33.6)

O que podemos observar é que para a cosmo visão hebraica a criação de Deus era um fato real, tal como narrado em Gênesis. Outro fato mais interessante ainda, é que, segundo estudiosos, Jó é um homem que viveu muito antes que Moisés pudesse ter escrito o livro de Gênesis. Ou seja, a tradição judaica já sustentava o fato da criação,

mas de uma perspectiva ainda dicotômica desta. E a mesma percepção com respeito a constituição do homem permanece. Nota-se que em nenhum momento o relato de Jó ou Eliú parece esboçar a constituição humana além do que é material ou imaterial (Para outros exemplos, cf. Gn.35.18; Sl.31.5).

- Uso intercambiável dos termos “alma” e “espírito”

É notório nas escrituras que os termos “alma” e “espírito” podem ser utilizados de maneira intercambiável. Esse fato pode ser evidenciado. Note:

“De manhã, achando-se ele de **espírito** perturbado...” (Gn.41.8)

Em sua narrativa sobre as origens de seu povo, Moisés ressalta a história que envolve José no período que estava no Egito. Neste tempo, Faraó teve um sonho um tanto estranho, e isto o estavam incomodando. Nessa altura na narrativa mosaica afirma que, pela manhã após o sonho, Faraó estava confuso, ou como Moisés afirma, de espírito perturbado. Entretanto, em um dos Salmos dos filhos de Coré podemos encontrar um sentimento distinto, mas aplicado à alma do indivíduo. Observe:

Por que estás abatida, ó **minha alma**? Por que te perturbas dentro em mim? (Sl.42.5)
Sinto abatida dentro em mim a minha alma... (v.6)

O que se pode ressaltar deste texto, senão o relato da tristeza do salmista exilado no extremo norte da Palestina, que anseia por voltar ao templo em Jerusalém. Mas o que os dois textos tem em comum? O que parece óbvio, a expressão de um sentimento, embora um atribua à alma e outro ao espírito. Seria isto uma prova de que alguns sentimentos reportam-se a alma e outros ao espírito? Não, significa que os termos, alma e espírito, são utilizados de maneira intercambiável para expressar o mesmo fato. Vamos observar outros versículos:

Agora está **angustiada a minha alma**, e que direi eu? (Jo.12.27) Ditas estas coisas, **angustiou-se Jesus em espírito** e afirmou... (Jo.13.21)

A palavra grega referente ao sentimento expresso pelo vocábulo “angustia” é “*tara,ssw*”, que denota basicamente inquietação, angústia. Este vocábulo grego é encontrado nas duas sentenças, mas ora atribuído à alma, ora ao espírito. Ou seja, ou Jesus tem dificuldade de reconhecer a que aspecto da sua constituição reportam-se as emoções, ou os termos alma e espírito são utilizados de maneira intercambiável. (Para mais exemplos observe os seguintes textos: Mt.20.28, cf. 27.50; Hb.12.23, cf. Ap.6.9).

5.2. TRICOTOMIA – ARGUMENTOS

(Hebreus 4:12) A palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

(I Tessalonicenses 5:23) O mesmo Deus de paz vos santifique completamente. E todo o vosso Espírito, alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quando o texto de Genesis 2:7 diz que o homem se tornou alma vivente, quer dizer que o homem possui o corpo, o Espírito e o vento soprado em suas narinas, e isto produziu uma terceira parte, chamada de Alma vivente, demonstrando assim que o homem possui duas naturezas, uma física e outra espiritual.

Quando Deus deu a forma de homem ao pó que tomou da terra, soprou-lhe o fôlego, deu origem à alma e ao espírito do homem, de maneira que aquele corpo material de pó tornou-se um corpo de carne cheio de vida. Assim, o homem tornou-se tricotômico, isto é, formado com *corpo, alma e espírito* – Gn 2:7; 1 Ts 5:23; Hb 4:12.

A interpretação trina do homem é fundamentada sobre algumas passagens bíblicas que sugerem que o homem é formado por corpo alma e espírito, apenas. Essa visão tem

suas bases voltadas para a filosofia grega, que está alheia dos relatos bíblicos. Essa idéia foi sugerida pelo aprofundamento dos estudos de Aristóteles sobre as informações deixadas por Platão. Esse raciocínio foi encontrado também em alguns pais da Igreja, como Tertuliano, e nos os escolásticos (teólogos católicos por volta do século XII e XIII), como Tomás de Aquino.

A idéia básica dessa forma de ver o homem, é a supremacia do Espírito em relação ao corpo e alma, embora a alma seja superior ao corpo. Assim, o Espírito diz respeito aos sentimentos espirituais; a Alma ao que é de natureza intelectual, emocional ou volitivo; Corpo, refere-se unicamente ao sentidos naturais, como, visão, tato, olfato, audição e paladar.

A fundamentação desse pensamento nasce a partir dos textos que seguem:

“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts.5.23)

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração” (Hb.4.12)

Mas, nesta visão é possível ressaltar alguns problemas, pois como explicar os “pensamentos” e os “propósitos do coração”? Onde eles se encaixam? E, segundo outros textos que afirmam a existência da consciência do homem? E textos, como Mc.12.30, que não falam nem sobre “espírito” nem “corpo”?

“A tricotomia, do modo em que é comumente definida, põe em perigo a unidade e imaterialidade da nossa mais elevada natureza”

A concepção da tricotomia, acaba por recortar o homem em três partes distintas, onde alma e espírito são distintos entre si e do corpo. É como se fossem três aspectos autônomos em um mesmo homem. Mas tal postura não pode ser sustentada à luz das escrituras, pelas seguintes razões:

- Nas escrituras, a palavra espírito, assim como alma, são utilizadas para a mesma substância (Ec.3.21; Ap.16.3);
- Atribui-se a palavra alma em referência a Deus (Am.6.8; Is.42.1; Hb.10.38)
- Os mortos são chamados de alma (Ap.6.9, cf. 20.4)
- Perder a alma é perder tudo (Mc.8.36, 37)

Os versículos demonstrados para a visão tricotomista podem ter sua explicação mais razoável da perspectiva bíblica. Em 1Ts.5.23, Paulo não tem por propósito enumerar as facetas da constituição humana, nem mesmo distingui-las, mas demonstrar um apanhado da sua natureza nas principais relações. Esse fato pode ser demonstrado em um texto alternativo, Mc.12.30. neste texto notamos que existem quatro aspectos separados da constituição humana, coração, alma, entendimento e forças, mas ninguém se arrisca a afirmar uma quadricotomia baseado neste texto. Ou seja, em ambos texto nota-se que o autor não tem interesse de segmentar o homem, mas demonstrar que cada aspecto de sua constituição imaterial deve estar presente em seu relacionamento com Deus.

Com referência à Hb.4.12, podemos notar que o autor de Hebreus fala que a Palavra de Deus é suficientemente poderosa para dividir alma e espírito. O que se nota neste texto é a ênfase da profundidade da ação da Bíblia na vida de um homem. Outro detalhe importante é que a palavra de Deus divide, e só pode-se dividir o que está junto. Ou seja, as evidências a favor da tricotomia são pouco conclusivas. Assim, é mister compreender o que ser a visão dicotomista do homem.

6. ASPECTOS IMATERIAIS DO HOMEM

Como tem sido demonstrado, o homem é um ser completo e unitário, embora bipartido. Ou seja, em sua inteireza o homem é constituído de duas partes, material e imaterial. O aspecto material do homem é muito bem entendido, pois se sabe o necessário sobre esse aspecto, que é bem entendido pela biologia. Entretanto, a parte imaterial é constituída de algumas facetas que merecem nossa atenção. Assim, neste tópico estaremos estudando esses aspectos imateriais do homem.

6.1. Elementos que compreendem a Parte imaterial

Podemos listar alguns elementos importantes que compreendem a Parte Imaterial do Homem, e procurar entender o que cada um é de fato. Dentre esse, é possível listar: Alma, Espírito, Coração, Consciência, Mente e Carne.

- Sua origem - Gn 2:7
- Sua característica

“Imagem e semelhança de Deus”. O estado original de Adão era de santidade recebida, mas não confirmada. Ele perdeu este estado com a queda, mas o homem ainda retém vestígios da imagem e semelhança de Deus (1 Co 11:7; Tg 3:9).

- As facetas da parte imaterial do homem

- **Alma**

A alma diz respeito à vida pessoal, ao indivíduo.

Tem emoções (Jr 31:25) e guerreia contra as paixões da carne (1 Pe 2:11).

- **Espírito**

Este termo é relacionado aos aspectos mais elevados do homem (Rm 8:16).

Todos os homens têm espírito (1 Co 2:11).

O espírito também pode ser corrompido (2 Co 7:1).

Embora haja distinção entre alma e espírito, ambos são facetas da parte imaterial do homem.

- **Coração**

O coração é o conceito mais amplo de todas as facetas da parte imaterial do homem. É a sede da vida intelectual, emocional, volitiva e espiritual do homem (Hb 4:12; 4:7; Mt 22:37).

- **Consciência**

A consciência é uma testemunha interior que foi afetada pela queda mas que, apesar disso, pode ocasionalmente ser um guia seguro (1 Pe 2:19; Hb 10:22).

- **Mente**

A mente é aquela faceta imaterial do homem na qual está centralizado o entendimento. A mente foi afetada pela queda, mas pode ser renovada em Cristo (Rm 12:2).

A) Capacidades e Faculdades da Parte Imaterial

Neste sub-tópico gostaria de demonstrar existem atividades dos elementos que compreendem o aspecto imaterial do homem. Por exemplo, que o homem possui mente,

mas de que lhe serve? E o que é essa consciência? O coração por vezes tem vontade, mas o que ela seria? A mudança, aqui, encontra-se na ênfase que é posta, não sobre o que é, mas o que *faz*.

Para qualquer ação moral, o homem tem o intelecto e a razão para discernir entre o certo e o errado; o sentimento para mover-se a cada um deles; vontade para fazer um ou outro

- Intelecto

O intelecto é a faculdade cognitiva pela qual as impressões recebidas pelos sentidos se tornam inteligíveis, e podem ser plenamente conhecidas. É uma referência abrangente, em relação à mente como um todo, que diz respeito ao entendimento.

Essa atividade da mente do homem é bem demonstrada pela literatura bíblica. O entendimento do cristão tem grande lugar no Novo Testamento, e uma iluminação sobrenatural desse entendimento foi prometida por Cristo (Jo.16.7-11). O intelecto reporta-se à compreensão da mensagem do evangelho (2Co.4.3-4). Para o regenerado pelo Espírito Santo, uma gama de informações se torna inteligíveis (Jo.16.12-15; cf. Jo.3.3; 1Co.2.9-3.4; Hb.5.12-14; 11.3; 1Pe.2.2; 1Jo.2.27)

Paulo, após anunciar grandes verdades na introdução de sua epístola aos efésios, ele ora para que Deus dê “o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele” aos efésios (Ef.1.17). Assim, o homem não possui apenas uma mente que absorve informações, mas também é apta a executá-las, e em função disso, o homem precisa ter sua mente transformada (Rm.12.2), mesmo após a iluminação do Espírito Santo, para que informações corretas levem à prática correta. “*O viver é reflexo do pensar*”.

- Consciência

A consciência é a capacidade das faculdades do aspecto imaterial do homem que se reporta ao julgamento destas faculdades. Assim como a mente pode produzir pensamentos, a memória guardá-los, o espírito discernir o valor desses pensamentos, a alma respondê-los, a consciência os avalia sua dignidade moral. A consciência é a marca da criação de Deus, pois até mesmo os que não conhecem o padrão moral de Deus, por vezes o seguem, pelo fato de que a consciência testemunha esse padrão (Rm.2.15).

A consciência de alguém que não é salvo pode ser classificada como:

(1) *Corrompida* (Tt.1.15);

(2) *Má* (Hb.10.22);

(3) *Convencida* (Jo.8.9);

(4) *Cauterizada* (1Tm.4.2). Já o cristão busca manter a boa consciência (1Tm.1.19), o que sugere que mesmo o cristão pode ter uma consciência má. Outra sugestão que pode existir é que a consciência no cristão tem o próprio Espírito Santo como árbitro (Rm.9.1).

Outras referências relativas à consciência: At.24.16; 1Co.4.4; Hb.10.1,2; 1Pe.3.16; 1Jo.3.20-22.

- Vontade

“A vontade humana é legitimamente um tema importante em teologia. Ela aparece não somente em antropologia, mas também em soteriologia”. É possível ainda que a vontade esteja diretamente relacionada Deus, pois a vontade do homem é reflexo da Imagem de Deus no homem.

O que pode-se afirmar sobre a vontade, é que ela é influenciada, ou dirigida, pelo intelecto, emoções e desejos e que sua liberdade nada mais é do que a experiência de realizá-la na ausência de controle ou influência. Seguindo essa afirmação, a liberdade da

vontade é inconsciente. Entretanto, isso é impossível, pelo fato de que a vontade sempre está à mercê de alguma informação, necessidade, desejo correto ou não.

Observe que quando Paulo afirma que os não salvos tem um modo de vida em conformidade o curso deste mundo, o enganador deste mundo, e das inclinações da própria carne (Ef.2.1-3). Neste texto pode-se ler:

“..fazendo a vontade da carne e dos pensamentos”

A vontade relaciona-se com os outros aspectos da constituição do homem, e inclina o homem segundo as inclinações destes aspectos. Dessa forma, o homem não regenerado tem sua vontade inclinada pelas paixões carnis e intenções malévolas, o que faz com que sua vontade não possa ter arbítrio isento de influência.

O mesmo acontece com o homem regenerado, embora após a salvação o homem seja conduzido à liberdade, a vontade do homem não é absolutamente livre. Paulo testemunha esse fato quando diz:

“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço” (Rm.7.18-19)

O que acontece nesse texto demonstra a luta entre a intenção de fazer o bem e não conseguir efetuá-lo. Embora o homem regenerado desfrute de um ambiente de liberdade ainda não possui a liberdade essencial e verdadeira que o próprio Deus tem. De alguma forma até mesmo a vontade do homem é influenciada, ou regida por outro aspecto. Em Fp.2.13 podemos ler:

“Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”

Segue-se que a liberdade da vontade é o desejo de todo homem, porém, impossível à luz de sua própria definição:

Vontade é a capacidade inerente das faculdades do aspecto imaterial do homem, que o possibilita realizar escolhas morais influenciadas por sua condição moral, com o objetivo de movê-lo para alguma direção dentre as possibilidades desejadas. Assim, não se nega a capacidade volitiva do homem, ao mesmo tempo que não afirma sua liberdade utópica.

- **Carne**

Quando o termo carne significa natureza pecaminosa, refere-se também a um aspecto da natureza imaterial do homem. É completamente corrupta e não pode ser renovada, mas será erradicada na morte.

7. ORIGEM DA ALMA

A alma do homem tem sua origem pela cooperação tanto do Criador como dos pais:

✓ A alma é imediatamente providenciada por Deus no nascimento do homem – Is 57:16

✓ O poder de Deus domina o mundo – At 17:28; Hb 1:3, enquanto que o processo normal da reprodução humana faz com que a alma nasça no mundo – Ec 11:5; Sl 139:13-16; Jó 8:12.

Como estamos estudando, as questões mais difíceis em se responder são aquelas que dizem respeito às origens dos fatos. É comum observarmos as pessoas e afirmarmos com certeza: “Este homem, para que seja homem, com absoluta certeza tem uma Alma”. Quem nunca fez isso? (obs. isso foi a utilização de uma figura de linguagem chamada IRONIA, pode rir...).

Mas é muito complicado tentar responder a pergunta: “De onde veio a alma deste indivíduo?”. Tentar responder essa pergunta não é uma atitude recente. Cristãos antes de

nós já o tentaram fazer, mas todos de maneira insuficiente. Assim, é importante reconhecer as diversas opiniões sobre o assunto.

7.1. A natureza da alma

A alma é o princípio de vida semelhante ao dos irracionais. No sentido original a palavra alma significa vida.

Sendo, portanto, a alma a depositária da vida do corpo.

7.2. A alma do homem

A alma é o aparelho sensitivo do corpo. Uma entidade espiritual, incorpórea que recebe as impressões do mundo exterior por intermédio do corpo, através dos cinco sentidos: visão, audição, paladar, olfato, tato.

Por meio da alma o homem tem desejos, sentimentos, sensações e vontades instintivas em si mesmo.

Essas impressões são levadas ao cérebro por meio do sistema nervoso (Gn 44:30; Pv 13:14), de modo que o sentir, o recordar, o ter vontade e outros atos são atividades instintivas da alma, ou do “EU”.

A alma habita todas as partes do corpo e afeta todos os membros – As escrituras atribuem sentimentos ao coração, aos rins (Sl 73:21; 16:7; Jó 16:13), às entranhas (Fl 12; Ct 5:4; Is 16:11;

Jr 4:19), ao ventre (Jó 20:23; 15:35; Hc 3:16; Jo 7:38).

7.3. A transmissão da parte imaterial do homem

Teoria da préexistência

As almas de todos os homens foram criadas por Deus no início do universo e são individualmente encerradas em corpos.

Teoria Criacionismo

A alma do homem é criada por Deus quando seu corpo nasce.

Teoria Traducianismo

A alma é transmitida por geração natural, tal como o corpo.

7.3.1. Teoria Preexistencialismo

A teoria da preexistência é uma tentativa de responder a pergunta em pauta de uma perspectiva especulativa. Para os defensores do preexistencialismo, as almas dos homens já existiam em um estado anterior, e qualquer deficiência moral que demonstrasse neste estado, teria grande implicação na vida material desta alma (espiritismo, panteísmo). Alguns ícones teológicos desse pensamento são: Orígenes, Scotus Erígena e Júlio Muller.

Em alguns dos representantes da filosofia grega que adotavam esse ponto de vista, como Platão e Filo, pode se encontrar razões diferentes. Platão tinha em mente explicar que a Alma possui informações e conhecimentos não derivados dos sentidos. Filo, pretendia compreender a prisão de sua vida, o corpo. Esses pensamentos acabaram por influenciar Orígenes, que tentou explicar a disparidade de condições em que os homens entram no mundo.

Nas formas mais modernas desse pensamento, podemos encontrar Kant e Júlio Müller. Para eles a depravação da vontade, ou sua deficiência moral, só pode ser real a partir de um ato pessoal de autodeterminação em um estado anterior ao da vida material. Assim, todos os homens que vivem materialmente, tem suas definições finais determinadas por esse ato pré-temporal.

- Objeções à teoria da preexistência

Podemos fazer as seguintes objeções à este pensamento:

- Em primeiro lugar essa corrente ideológica é vazia de bases bíblicas e filosóficas (Berkhof);
- Esse pensamento tem origem na visão dualista entre matéria e espírito, ensinado pela filosofia pagã; (Berkhof)
- Se a alma é preexistente, e apenas um ato consciente de autodeterminação poderia explicar as deficiências morais do homem, como não temos a menor lembrança desse estágio? (Strong)
- Se a alma é preexistente, mas não é consciente de sua existência nem pessoal para tomar decisões, ela deixa de explicar as deficiências morais do homem; (Strong)
- A existência anterior não tem qualquer fundamento escriturístico;
- Conflitante com a perspectiva bíblica sobre punição eterna;

7.3.2. Teoria Criacionismo

A teoria criacionista afirma que Deus cria diariamente almas para acoplar em corpos que estão sendo gerados. A tentativa desta teoria é responder a pergunta em pauta de uma perspectiva filosófica, mas com fundamentação bíblica. Alguns teólogos que defendem tal posição são: Berkhof, Hodge, Jerônimo e Pelágio.

Os dois últimos são símbolos de uma geração antiga de pensadores cristãos, que influenciados pelos pensamentos de Aristóteles, chegaram a conclusão que Deus criou imediatamente a alma de cada ser humano e a uniu a um corpo, na concepção, no nascimento, ou em algum momento entre esses dois eventos.

Hodge e Berkhof tem pensamento semelhante ao demonstrado acima. Sobre isso Berkhof afirma que “cada alma individualmente deve ser considerada como uma imediata criação de Deus, devendo sua origem a um ato criador direto, cuja ocasião não se pode determinar com precisão”.

- Argumentos a favor do criacionismo

Normalmente são encontrados três grandes argumentos em prol deste pensamento:

- Na criação é demonstrada que existe diferença entre a origem do corpo e da alma. No decorrer das evidências bíblicas é possível notar que sempre existe algum tipo de separação entre esses dois aspectos (Z.21.1; Is.42.5, Nm.16.22; Hb.12.9);
- Este pensamento esmera-se em manter uma alma, visto que é indivisível;
- No tocante a Jesus Cristo, como homem completo, o pensamento responde de melhor maneira o fato de que Cristo não participou do pecado;

- Objeções à teoria Criacionista

Como observado, o criacionismo é, em síntese, a declaração da criação direta de Deus para cada alma. Sobre isso pode-se objetar que:

- Se Deus é o responsável pela criação das almas, e estas tem tendências depravadas, faz com que Deus seja diretamente autor do mal moral;
- Se as almas são criadas absolutamente puras, Deus é culpado indiretamente pela criação do mal moral, pois permite que uma alma pura venha a se perverter em um corpo depravado que, com obviedade, a corromperia;
- Se o pai natural é apenas responsável pelo corpo, os animais tem maior dignidade que os homens, pois reproduzem segundo sua própria imagem;
- A atividade criadora de Deus parece ter sido interrompida após a criação do homem, completo com alma.

- A criação de Eva é bem demonstrada pelo escritor bíblico. Nesta criação não se fala nada sobre a origem da alma da Eva;

7.3.3. Teoria Traducionismo

O traducionismo responde a pergunta em pauta a partir de uma perspectiva tanto bíblica como filosófica. Entretanto, as considerações do traducionismo encontram mais fortes evidências na literatura bíblica, ao contrário do criacionismo. Porém é válido demonstrar que o traducionismo e o criacionismo são opções encontradas na história da igreja, e em ambos lados é defendida por cristãos. O criacionismo foi a teoria grandemente aceita pelo oriente, enquanto o traducionismo, pelo ocidente. Segundo Chafer, “a questão sempre foi de opinião pessoal e não tem como base uma separação teológica” (Vol. II, pp.582).

O traducionismo afirma que “a raça humana foi criada imediatamente em Adão e, com relação tanto ao corpo como à alma, propagou-se a partir dele por geração natural, e todas as almas desde Adão são apenas mediamente criadas por Deus, o sustentador das leis de propagação que foram originariamente estabelecidas por ele²¹”. Ou seja, a alma tem origem a partir do momento da concepção, em um processo natural, e são transmitidas de pais para filhos. Alguns dos representantes dessa corrente são: Tertuliano, Rufino, Apolinário, Gregório de Nissa, Lutero, H.B. Smith, Augustus Hopkins e Charles Ryrie.

- Argumentos a favor do traducionismo

Vários argumentos poderiam ser demonstrados, tais como:

- Está em harmonia com o relato da criação, pois Deus soprou uma única vez o fôlego da vida no homem, e deixou que ele se reproduzisse (Gn.1.28, 2.7); a criação da alma de Eva estava incluída na de Adão (Gn.2.23; cf. 1Co.11.8);
- A bíblia afirma que os descendentes foram formados da carne de seus pais (Gn.46.26; Hb.7.9, 10; cf. Jo.3.6, 1.13; Rm.1.3; At.17.26)
- Explica de maneira mais satisfatória a transmissão da depravação moral e espiritual, que é assunto da alma, e não do corpo;

- Objeções à teoria Traducionista

Vários argumentos poderiam ser demonstrados, tais como:

- Se Deus só age mediamente em relação a sua obra criativa, após a criação, que será, então a regeneração?
- “A teoria leva a dificuldades insuperáveis a cristologia. Se em Adão a natureza pecou globalmente, e esse pecado foi, portanto, o verdadeiro pecado de cada parte dessa natureza, não se pode fugir a conclusão de que a natureza humana de Cristo também foi pecadora e culpada, porque teria pecado de fato em Adão” (Berkhof, pp.183).

8. O ESPÍRITO DO HOMEM

No princípio Deus soprou o espírito de vida no corpo inanimado do homem e este foi feito alma vivente. É por meio desse mesmo espírito que ele é capaz de ter conhecimento e comunhão com Deus, bem como tem capacidade de optar pelo certo ou pelo errado – Sl 8:4; 144:3; Jó 7:17-18.

✓ É pelo espírito que o homem conhece e entende as coisas de Deus, podendo se relacionar e adorar a Deus de forma consciente e sincera – 1 Co 2:11; 14:2; Ef 1:17, 4:23.

✓ O homem adora a Deus em espírito – Jo 4:24.

✓ O espírito do homem pode se relacionar com o Espírito de Deus – 1 Co 14:14-15; Rm 1:9; Fp 1:27.

8.1. Algumas características do espírito do homem

- ✓ Altivo – Pv 16:18
- ✓ Perverso – Is 19:14
- ✓ Rebelde – Sl 106:33
- ✓ De servidão – Rm 8:15
- ✓ Contrito e humilde - Is 57:15; Mt 5:3
- ✓ Impaciente - Pv 14:19

8.2. Cabe ao homem a responsabilidade de guardar o seu espírito

- ✓ Dominando-o – Pv 16:32; Gn 4:7
- ✓ Arrependendo-se e tendo um novo espírito – Ez 18:31
- ✓ Deixando Deus transformar o seu espírito – Ez 11:19

Somente Deus, que no princípio soprou no corpo do homem o fôlego de vida, poderia soprar uma nova vida espiritual e regenerá-lo de seus pecados – Jo 20:22; Cl 3:10.

	A relação corpo, alma, espírito e pecado	Pecado Em Gn 3:6 vemos como o pecado se desenvolve
Alma	A alma vive sua vida natural através dos instintos: Autopreservação: nos avisa das necessidades e do perigo: fome, sede, calor, dor – Gn 2:17 Aquisição: nos conduz ao próprio sustento – Gn 2:15 Busca do alimento: nos leva a satisfazer os desejos naturais - Gn 1:29 Reprodução: nos leva à perpetuação da espécie – Gn 1:17	1. Cobiça da carne - O homem desejou instintivamente ser igual a Deus.
espírito	O espírito de forma consciente e voluntária determina de que forma o corpo deve satisfazer a alma, dominando-a e conduzindo-a a tomar iniciativas apropriadas – Gn 1:28.	2. Concupiscência dos olhos - Consciente e voluntariamente, optou por usar o corpo para pecar contra Deus.
Corpo	O corpo (carne) é o veículo que a alma usa para expressar seus desejos. É o instrumento que o espírito usa para satisfazer as necessidades da alma.	3. Vaidade da vida - Obedeceu à decisão da alma e satisfaz o desejo da carne.

Desde muito cedo o homem mostra, pela sua maneira de agir, que teme a Deus no seu coração. A própria consciência dele mostra que isso é verdade, e os seus pensamentos, que, às vezes o acusa e às vezes o defende, também mostra isso.

Infelizmente, Adão e Eva desobedeceram a Deus e foram expulsos do Éden, perderam então parte da semelhança que tinham com Deus, como, por exemplo, o poder para governar todas as coisas. Todos os demais homens nasceram, a partir de então, com uma natureza semelhante a de Adão, seus corações se tornaram duros e teimosos

revelando que todo ser humano é nascido com uma natureza pecaminosa (revelada em pensamentos, atos e palavras) herdada de Adão – motivo pelo qual, o ser humano rejeita o que é justo a fim de seguir o que é mau e acaba atraindo para si sofrimentos e aflições.

Mas Deus proveu uma forma de restaurar ao homem aquilo que havia perdido.

Através da morte de Cristo na cruz do calvário, Deus nos restaurou e nos abençoou, de maneira que podemos agora receber o amor divino e participar de sua própria glória e virtude, como revelado em Sua Palavra Viva (2 Pe 1:3).

Mediante a pregação e as ações do Jesus histórico, os homens são levados a uma posição de confiança completa, ininterrupta e curadora no Criador.

Deus quer receber do homem a honra e a glória através do louvor e da adoração.

9. LITERALIDADE DE GÊNESIS

Este tópico visa detalhar ainda um pouco mais que as informações colhidas nos tópicos anteriores podem ser verídicas pelo fato de que o texto base para tal é literal e demonstrado com real diante das demais Escrituras.

9.1. Jardim Literal

“E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (Gn.2.8,9,15)

Após o ato imediato da criação do homem, nota-se o seguinte texto que demonstra claramente a criação do Ambiente do Primeiro homem. Nota-se que Deus é a causa primeira deste Jardim que está localizado na terra, que já havia sido criada. A localização descrita pelo autor bíblico sugere que este Jardim estava situado na região da Palestina. Nos versículos que seguem podemos notar esse fato:

E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços (...) O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates” (Gn2.10, 14)

Os nomes de rios mencionados neste texto são muito bem conhecidos e Norman Geisler chega a sugerir que a Bíblia situa os rios na Assíria, atual Iraque²². As informações bíblicas são muito bem arranjadas, e isso faz com que alguns teólogos acreditem em uma inserção de informações posteriores. Mas tal informação é especulativa, visto não existir informações que sustentem essa opinião.

Por causa das especulações teológicas colocadas sobre o texto de Gênesis, é importante demonstrar que as evidências dão suporte para a interpretação normal do texto, que neste caso é literal.

Normalmente as objeções lançadas sobre a mitologia relacionada com o Jardim do Éden é colocada em função da inexistência de artefatos arqueológicos que evidenciem tal existência. Contudo, é necessário que se demonstre que após a queda Deus selou o Jardim (Gn.3.24), isso impossibilitaria que qualquer evidência arqueológica fosse encontrada. Outro detalhe que merece atenção é que não existem evidências de que Adão ou Eva tenham se aplicado à produção de artefatos neste Jardim, nem mesmo se empenhado a qualquer espécie de construção. Ou seja, sem tais fatos é impossível que se encontre evidências arqueológicas. Se existisse, ainda, qualquer evidência, com o Dilúvio elas seriam destruídas (Gn.6-9; cf. 2Pe.3.5, 6).

A inclusão dos rios Tigre e Eufrates, que são reais, parece sugerir que o Jardim seja igualmente literal. A preocupação do autor bíblico em demonstrar os rios deve reportar-se ao fato de que tal Jardim seja também real.

Um ponto que merece destaque dentre os mencionados, é que o Novo Testamento testemunha sobre os fatos relacionados ao Jardim como reais. Fala da criação de Adão e Eva (Mt.19.4; 1Tm.2.13) e de seu pecado original (1Tm.2.13; Rm.5.12). Assim, esses eventos reais precisam de um Ambiente Real para acontecer, um lugar geográfico.

9.2. Adão Histórico-literar

A argumentação que proporciona a interpretação mítica ou irreal é a consideração de que o autor utiliza-se de um estilo poético, repleto de paralelismo com outros mitos antigos e a suposta contradição entre o relato e a ciência. No entanto, para os escritores bíblicos, tanto Adão quanto Eva, são personagens históricos, e encontrados em uma leitura literal de Gênesis.

O primeiro fato que evidencia a condição histórica de Adão é a própria narrativa de Gênesis. Embora muita discussão exista neste ponto, para aqueles que consideram o texto como fonte fidedigna de informações é o ponto de partida. Observe que o autor sempre demonstra Adão como uma pessoa real. Se Adão fosse irreal não poderia ter gerado filhos, e na narrativa de Gênesis ele perpetua a espécie humana, gerando filhos à sua imagem (Gn.5.3).

Outro detalhe importante dentro da narrativa de Gênesis é que a sentença “Este é o registro”, ou “são estas as gerações” encontradas para registrar a história do povo hebreu (cf. Gn.6.9; 10.1; 11.10, 27; 25.12, 19) é usada para o registro da Criação (2.4) e para Adão e Eva e seus descendentes (5.1).

Fora da narrativa de Gênesis é possível encontrar Adão como personagem histórico. Na cronologia encontrada em 1Cr.1.1, Adão encabeça a genealogia mais extensa das escrituras (1.1 - 9.44), que demonstra a historicidade das tribos de Israel e a importância da linhagem Davídica. Mas para que esta genealogia tenha valor real é necessário que os personagens envolvidos seja igualmente reais.

O Novo Testamento testemunha a favor da historicidade de Adão. Em Lc.3.38 Adão é designado como um ancestral literal de Jesus, e este, posteriormente, referiu-se a Adão e Eva como os primeiros “homem e mulher” literais, fazendo da união deles a base para o casamento (Mt.19.4).

Paulo em Romanos declara que a morte foi trazida ao mundo por um homem real (Rm.5.12, 14). Em Coríntios, Paulo faz uma comparação entre Cristo e Adão (1Co.15.45). Para Timóteo, Paulo afirma que primeiro foi criado o homem e depois a mulher (1Tm.2.13, 14). Ou seja, se as comparações e citações paulinas sobre os diversos assuntos que aborda fossem baseadas em mitologia, as asseverações morais seriam nada mais do que afirmações equivocadas e inválidas. Entretanto, não parece ser esse o caráter que Paulo escreve. Tanto ele, como os autores do Novo Testamento tem por certo de que os acontecimentos narrados em Gênesis são fatos. Assim, é impossível não crer na historicidade de Adão.

10. QUAL O PROPÓSITO DE DEUS PARA A CRIAÇÃO DO HOMEM?

O homem foi criado por Deus num ambiente favorável à sua existência contínua, não precisava se preocupar com o que comer, beber ou vestir, nem mesmo onde dormir, pois o Deus amoroso havia provido tudo o que o homem precisava para viver.

Tinha autoridade sobre todos os outros seres criados e foi instruído para crescer, multiplicar-se e encher a terra. O primeiro casal tinha, portanto, comunhão com Deus também sobre a obra da criação.

O propósito de Deus nisto era que existissem pessoas aqui na Terra que demonstrassem toda sua gratidão por tudo o que Deus verdadeiramente é: benigno, verdadeiro, amoroso.

E, na medida em que Deus fosse revelando ao homem todo o seu poder, esse deveria louvá-lo e glorificá-lo por ter feito coisas poderosas em benefício da humanidade (Ef 1:12; 1 Ts 5:16-18; Ap 4: 11).

O NT segue as narrativas do AT sobre a criação de Deus

Algumas bases no NT sobre a criação

A existência de Adão é fato comprovado pelo Novo Testamento

A genealogia de Cristo retrocede até Adão – Lc 3:38

A origem do pecado está estritamente ligada ao primeiro homem Adão - Rm 5:12-21; 1 Co 15:22-45

Adão é nome derivado do termo hebraico 'ADAMAH' que significa 'terra' (Gn 4:25; 5:1-3). "Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra" - Gn 2:7.

A mulher foi primeiramente identificada como sendo uma varoa, por ter sido derivada do primeiro varão (Adão), mais especificamente, de uma costela (Gn 2:23), e o nome Eva = 'HAVVAH' significa "vida", nome dado à mulher devido ser a geradora de todos os demais homens que foram gerados à partir da fecundação no ventre materno (Gn 3:20).

O sábado foi feito para o homem – Mc 2:27;

Jesus baseia a monogamia e a indissolubilidade do casamento sobre a ordenança da criação, desde o princípio (Mc 10:6; Mt 19:4), contra a prática do divórcio que tem sua origem na dureza egoísta do coração.

Os milagres da criação vão sendo replicados nos milagres da natureza feitos por Jesus – andar sobre as águas, acalmar a tempestade.

Exerce seu poder criador em benefício dos homens através das curas, ressurreições e exorcismos.

A criação caída vai sendo restaurada pelo Criador

As referências à doutrina da criação nas cartas de Paulo podem ser agrupadas como segue: Aquelas que dizem respeito à natureza da primeira criação – Rm 8:19-23;

Aquelas que têm como tema a nova criação, que teve em Cristo o seu início – 2 Co 5:17; Gl 6:15.

Fontes das pesquisas.

Bibliografia:

Antropologia – Teologia Sistemática Pr. Erivelton Rodrigues Nunes

BERKROF, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Luz Para o Caminho, 1998. CHAMPLIN, Russell N. *O Antigo Testamento Interpretado*. vol. 1, 2ª Edição, São Paulo: Editora Hagnos, 2001. CRABB, Larry. *Como Compreender as pessoas*. São Paulo: Editora Vida, 2003. CUNHA, Jonatas Francisco. *Anjos que Caíram*. São José dos Campos: Edição do Autor, 1997. ERICKSON, Millard J. *Introdução à Teologia Sistemática*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1992. GUERREIRO, Silas. *Antropos e Psique. (O outro e sua subjetividade)*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2000. MOUDIN, Batista. *Curso de Filosofia*. São Paulo: Edições Paulinas, 1981. PASSADOR, Luiz Henrique, *O Campo da Antropologia. (Material Apostilado do Autor – Professor de Antropologia – Universidade Paulista)*, São Paulo. RYRIE, C. Caldwell. *A Bíblia Anotada*. São Paulo: 1ª Edição, 1991, Editora Mundo Cristão. SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. *Cabeças Feitas*. São Paulo: Editora Hagnos, 2003. 1973.